



Adaptação cultural do questionário de avaliação de resultados em blefaroplastia: *Blepharoplasty Outcomes Evaluation*

Cultural adaptation of the blepharoplasty outcomes evaluation questionnaire: Blepharoplasty Outcomes Evaluation

EDUARDO ANTONIO TORRES
FURLANI¹✉

DIEGO BOMFIM SABOIA¹

MARIA LAURA MIRANDA

DA-COSTA¹

MARIA VITÓRIA DE ARAÚJO

BEZERRA¹

■ RESUMO

Introdução: O emprego de questionários de qualidade de vida tem se mostrado muito útil no sentido de dar maior objetividade à avaliação de resultados de tratamentos. A internacionalização desses instrumentos, por sua vez, permite a comparação interpopulacional, mas requer uma metodologia específica, a fim de não causar distorções devido a falhas na tradução ou a diferenças culturais. O questionário *Blepharoplasty Outcomes Evaluation*, de língua inglesa, é uma ferramenta de simples aplicação, com perguntas objetivas com boa aplicação para esse fim. O questionário já foi testado em relação à sua confiabilidade, validade e capacidade de resposta. **Métodos:** Realizada tradução e adaptação cultural para a língua portuguesa, segundo a metodologia proposta por Beaton et al., na qual existem 5 estágios. Estágio 1 - tradução por meio de dois tradutores nativos de língua portuguesa. Estágio 2 - confecção de versão de síntese. Estágio 3 - tradução reversa por dois tradutores nativos de língua inglesa. Estágio 4 - revisão por um comitê avaliador. Estágio 5 - aplicação a uma população de 20 pessoas. **Resultados:** A partir do comitê avaliador, não houve problemas de compreensão para a população final. **Conclusão:** O questionário foi traduzido e adaptado com sucesso. **Descritores:** Pesquisa médica translacional; Avaliação de resultados (cuidados de saúde); Blefaroplastia; Inquéritos e questionários; Face; Resultado do tratamento.

■ ABSTRACT

Introduction: The use of quality of life questionnaires has proved to be very useful in giving greater objectivity to evaluating treatment results. The internationalization of these instruments, in turn, allows for interpopulation comparison but requires a specific methodology in order not to cause distortions due to failures in translation or cultural differences. The *Blepharoplasty Outcomes Evaluation* questionnaire, in English, is a simple application tool with objective questions with a good application for this purpose. The questionnaire has already been tested for reliability, validity and responsiveness. **Methods:** According to the methodology proposed by Beaton et al., translation and cultural adaptation into Portuguese was performed with 5 stages. Stage 1 - translation by two native Portuguese-speaking translators. Stage 2 - preparation of the synthesis version. Stage 3 - reverse translation by two native English-speaking translators. Stage 4 - review by an evaluation committee. Stage 5 - application to a population of 20 people. **Results:** There were no comprehension problems for the final population from the evaluation committee. **Conclusion:** The questionnaire was successfully translated and adapted. **Keywords:** Translational medical research; Evaluation of health care outcomes; Blepharoplasty; Surveys and questionnaires; Face; Treatment result.

Instituição: Clínica Eduardo Furlani, Fortaleza, CE, Brasil

Artigo submetido: 16/3/2021.
Artigo aceito: 14/7/2021.

Conflitos de interesse: não há.

DOI: 10.5935/2177-1235.2022RBCP0004

¹ Clínica Eduardo Furlani, Fortaleza, CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A busca de maior objetividade na avaliação de resultados de tratamentos é necessária para a melhoria dos níveis de evidência, principalmente na cirurgia plástica, cujo fim maior é subjetivo, melhorar a qualidade de vida (QV)¹.

Na literatura, está claro que os mecanismos de mensuração objetiva de resultados em procedimentos cosméticos ainda estão na sua infância, mas apontam para a tendência da utilização de ferramentas de medidas de resultados reportados pelos próprios pacientes (PROM ou PRO) por meio de questionários². Felizmente, já existem grandes avanços nessa área, com a publicação de diversos artigos propondo modelos de questionários^{3,4}.

As ferramentas *Breast-Q*, *Face-Q* e *Satisfaction with Facial Appearance Scale and Skindex*, por exemplo, já passaram por rigoroso processo de validação, estão inteiramente de acordo com os requisitos de aceitação do departamento de controle de drogas norte-americano (FDA) e se destacam, juntamente com o *Skindex*, em relação aos demais PROMs, de acordo com Morley et al.^{2,3}.

Kosowski et al.⁴ encontraram 442 artigos de avaliação de resultados em procedimentos estéticos, cirúrgicos ou não cirúrgicos. Dentre esses, 47 eram específicos para a aparência facial, mas apenas 9 satisfizeram os critérios de inclusão e de exclusão do estudo. Nenhum deles satisfaz todos os *guidelines*. Todas as ferramentas se mostraram limitadas, quer seja pelo seu desenvolvimento, por sua validação ou pelo seu conteúdo. Nesse mesmo estudo, apenas o *Blepharoplasty Outcomes Evaluation* (BOE) se mostrou específico para blefaroplastia⁴.

O BOE foi descrito por Alsarraf et al., juntamente com outros questionários na língua inglesa específicos para rejuvenescimento da pele e procedimentos faciais (*Skin Rejuvenation Outcome Evaluation* – SROE), rinoplastia (*Rhinoplasty Outcome Evaluation* ou ROE) e ritidoplastia (*Facelift Outcome Evaluation* – FOE)^{5,6}.

Tais questionários abordam os aspectos físicos, mentais e sociais necessários para uma boa avaliação^{3,4}. O questionário BOE foi testado no tocante à sua validade, confiabilidade e capacidade de resposta, sendo apresentado como uma ferramenta quantitativa confiável de mensuração de resultados^{2,5,7}.

A internacionalização desses questionários, por sua vez, permite a comparação de resultados dos tratamentos entre populações diferentes. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados para que não haja distorções devido a falhas na tradução ou a diferenças culturais que alterem o resultado das perguntas, por si só. Isso diminuiria o valor comparativo interpopulacional^{8,9}. Dos quatro questionários de Alsarraf, o ROE (*Rhinoplasty Outcome Evaluation*), o FOE

(*Facelift Outcome Evaluation*) e o SROE (*Skin Rejuvenation Outcome Evaluation*)¹⁰ já haviam sido traduzidos para a língua portuguesa, restando apenas o BOE (*Blepharoplasty Outcome Evaluation*), ao qual se refere esse estudo¹¹.

O BOE é composto de seis perguntas (Anexo 1). Cada resposta pode ser classificada de 0 (menos satisfeito possível) a 4 (mais satisfeito possível). Devem-se somar os valores marcados, dividir por 24 e multiplicar por 100, para obter uma pontuação de 0 a 100, sendo 0 o menos satisfeito possível e 100 o mais satisfeito possível⁶.

Tal instrumento pode ser de grande utilidade para o desenvolvimento de estudos científicos e para o acompanhamento de resultados por parte dos cirurgiões plásticos.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é traduzir e adaptar culturalmente o questionário BOE para a língua portuguesa do Brasil.

OBJETIVO

Traduzir e adaptar culturalmente para o português brasileiro o questionário *Blepharoplasty Outcome Evaluation* (BOE).

MÉTODOS

O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob número de protocolo 33290513.8.0000.5589, e realizado em clínica privada no ano de 2019.

O questionário BOE foi traduzido e adaptado culturalmente à língua portuguesa do Brasil de acordo com a metodologia proposta por Guillemin et al.¹². Tal metodologia consiste em cinco estágios (Figura 1) e é aceita na literatura para tradução de diversos outros instrumentos⁸.

Tradução

Estágio 1 o questionário foi submetido a duas traduções (T1 & T2) do inglês para o português. Uma delas foi realizada por tradutor leigo e outra por tradutor cirurgião plástico, com vivência no procedimento, conforme recomenda a literatura.

Estágio 2 (Síntese): as versões T1 e T2 em português dos questionários foram avaliadas por ambos os tradutores do Estágio 1. Os tradutores discutiram as divergências de suas versões e elaboraram uma versão consensual, chamada de T-12.

Estágio 3 (Tradução reversa): o questionário T-12 foi submetido a dois tradutores leigos, que não tinham conhecimento um do outro nem do corrente estudo, cuja língua nativa era o inglês.

Estágio 4 (Submissão a comitê especialista): uma junta médica com conhecimento na área foi solicitada a acompanhar o processo, avaliando as versões, apontando incoerências e desvios. Essa junta foi composta de um dermatologista, um cirurgião geral e um ortopedista.

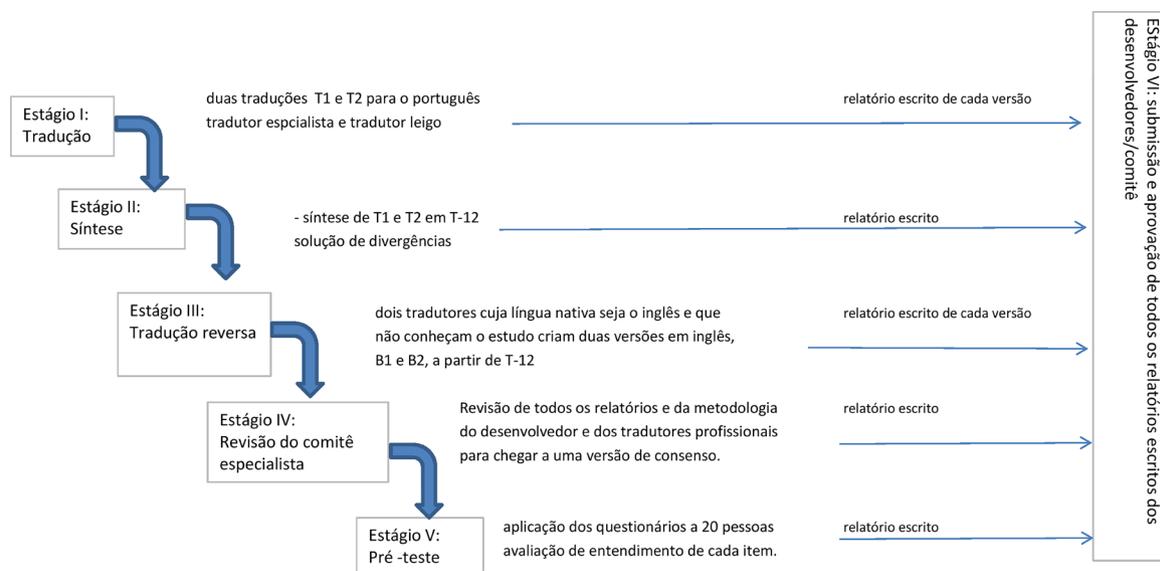


Figura 1. Fluxograma da metodologia de tradução e adaptação cultural proposta por Beaton et al.⁸

Houve pacificação, através de discussões, em quatro pontos:

Equivalência semântica. As traduções foram avaliadas quanto à preservação do seu significado, quanto à possibilidade de múltiplos significados e quanto à existência de dificuldades gramaticais.

Equivalência idiomática. Expressões ou coloquialismos são difíceis de traduzir: O comitê buscou a presença dessas expressões e equivalentes na língua portuguesa.

Equivalência experimental. As experiências questionadas foram avaliadas quanto à sua existência na língua portuguesa.

Equivalência conceitual. As expressões devem conter o mesmo conceito. Por exemplo, quando se fala de família, em algumas culturas tem o significado do núcleo familiar pequeno mais próximo e outras incluem todos os parentes.

Adaptação cultural

Estágio 5 (Teste de versão pré-final): Um pré-teste com a versão final T-12 foi realizado com uma amostra de 20 pessoas. Esse grupo foi composto de alunas de pós-graduação de fisioterapia dermatofuncional. Cada participante preencheu o questionário e foi entrevistado pelo pesquisador para apontar possíveis incoerências e dificuldades na compreensão.

Estágio 6: Submissão da documentação ao comitê especialista para verificação do processo de tradução.

RESULTADOS

O questionário BOE foi traduzido para as versões T1 e T2, houve alguns pontos de divergência entre as duas versões, mas um consenso foi atingido com a versão T-12.

Essa versão foi submetida a duas traduções reversas B1 e B2, que apresentaram algumas divergências, mas sem alteração do sentido original.

As versões B1 e B2 foram analisadas pelo autor dos questionários originais, contatado por e-mail, que não identificou nenhuma alteração de significado ou incoerência entre o questionário traduzido do português para o inglês e sua versão original.

Não houve dificuldades em relação ao preenchimento e compreensão dos questionários.

O comitê avaliou todos os passos do processo de tradução e contribuiu com sugestões de mudanças, que foram acatadas. Em consequência, o resultado final da tradução ficou conforme representado na Figura 3.

DISCUSSÃO

Não houve grandes dificuldades para a tradução dos questionários devido à pequena quantidade de expressões sem tradução conhecida para a língua portuguesa.

Acreditamos que os questionários de qualidade de vida sejam importantes para tornar mais objetivos e comparáveis alguns parâmetros subjetivos. Isso permite que resultados sejam comparados, proporcionando melhores níveis de evidência em uma área do conhecimento que carece disso. Entretanto, ainda não existe um questionário perfeito.

A comparação de ferramentas está fora do escopo desse estudo. Entretanto, embora o questionário BOE tenha mostrado estatisticamente sua validade, confiabilidade e capacidade de resposta, sua concepção não parece ser tão bem fundamentada quanto à do Face-Q, que proporciona nível de intervalo significativo. Isso permite a construção de unidades definidas com distância uniforme entre elas.

Isso significa, por exemplo, que se uma pessoa evoluiu do escore 100 para o 120, houve um aumento semelhante ao de uma outra que evoluiu do 120 para o 140, o que não é verdade para a maioria dos outros instrumentos¹³.

Em contrapartida, ao contrário do Face-Q, o BOE é um questionário específico para blefaroplastia, público e livremente disponível, o que facilitou sua tradução. Sua aplicação leva menos de 1 minuto.

Outras deficiências do BOE são que ainda não existem pontos de corte e níveis de normalidade, nem em sua língua original, o que nós sugerimos para futuros estudos.

CONCLUSÃO

Considerando a metodologia aplicada, concluímos que a tradução do questionário BOE (Figura 3) é adequada para utilização em língua portuguesa do Brasil.

COLABORAÇÕES

EATF Análise e/ou interpretação dos dados, Análise estatística, Aquisição de financiamento, Coleta de Dados, Concepção e desenho do estudo, Gerenciamento de Recursos, Gerenciamento do Projeto, Metodologia, Realização das operações e/ou experimentos, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição, Supervisão, Visualização.

DBS Análise estatística, Redação - Revisão e Edição, Visualização.

MLMC Redação - Revisão e Edição, Visualização.

MVAB Redação - Revisão e Edição, Visualização.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira MC. Cirurgia plástica estética: avaliação dos resultados. *Rev Bras Cir Plást.* 2000;15(1):55-61.
2. Morley D, Jenkinson C, Fitzpatrick R; Patient-Reported Outcome Measurement Group, Oxford. A structured review of patient-reported outcome measures used in cosmetic surgical procedures. Report to Department of Health, 2013. Oxford: University of Oxford; 2013.
3. Mackintosh A, Gibbons E, Casañas i Comabella C, Fitzpatrick R; Patient-Reported Outcome Measurement Group, Oxford. A structured review of patient-reported outcome measures used in elective procedures for coronary revascularisation. Report to Department of Health, 2010. Oxford: University of Oxford; 2010.
4. Kosowski TR, McCarthy C, Reavey PL, Scott AM, Wilkins EG, Cano SJ, et al. A systematic review of patient-reported outcome measures after facial cosmetic surgery and/or nonsurgical facial rejuvenation. *Plast Reconstr Surg.* 2009;123(6):1819-27.
5. Alsarraf R, Larrabee WF Jr, Anderson S, Murakami CS, Johnson CM Jr. Measuring cosmetic facial plastic surgery outcomes: a pilot study. *Arch Facial Plast Surg.* 2001;3(3):198-201.
6. Alsarraf R. Outcomes research in facial plastic surgery: a review and new directions. *Aesthetic Plast Surg.* 2000;24(3):192-7.
7. Alsarraf R. Outcomes instruments in facial plastic surgery. *Facial Plast Surg.* 2002;18(2):77-86.
8. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine (Phila Pa 1976).* 2000;25(24):3186-91.
9. Ferreira LF. Tradução para a língua portuguesa, adaptação cultural e validação do Breast Evaluation Questionnaire [Dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2009.
10. Furlani EAT, Saboia DB, Costa MLM. Adaptação cultural do questionário de avaliação de resultados em rejuvenescimento de pele (Skin Rejuvenation Outcome Evaluation - SROE). *Rev Bras Cir Plást.* 2020;35(4):402-7.
11. Furlani EAT. Adaptação cultural do questionário de avaliação de resultados em ritidoplastia: facial outcome evaluation. *Rev Bras Cir Plást.* 2015;30(3):501-5.
12. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol.* 1993;46(12):1417-32.
13. Pusic AL, Klassen AF, Scott AM, Cano SJ. Development and psychometric evaluation of the FACE-Q satisfaction with appearance scale: a new patient-reported outcome instrument for facial aesthetics patients. *Clin Plast Surg.* 2013;40(2):249-60.

*Autor correspondente:

Eduardo Antonio Torres Furlani
Rua Barbosa de Freitas, 1990, Aldeota Fortaleza, CE, Brasil
CEP 60170-021
E-mail: eduardo@eduardofurlani.com.br

Anexo 1. Questionário BOE (*Blepharoplasty Outcomes Evaluation*) original na língua inglesa. Fonte: Alsarraf⁶.

Blepharoplasty Outcomes Evaluation (BOE)

This questionnaire is designed to assist your surgeon in determining the best patient outcomes following blepharoplasty surgery. Your comments are confidential and may be used to refine surgical procedures for future patients. Please circle the number that best characterizes your current opinion regarding the following questions:

1. How well do you like the appearance of your eyes?

Not at all	Somewhat	Moderately	Very much	Completely
0	1	2	3	4

2. Do you feel like the appearance of your eyes makes you look tired?

Completely	Very much	Moderately	Somewhat	Not at all
0	1	2	3	4

3. How much do you feel your friends and loved ones like the appearance of your eyes?

Not at all	Somewhat	Moderately	Very much	Completely
0	1	2	3	4

4. Do you feel the current appearance of your eyes limits your social or professional activities?

Always	Usually	Sometimes	Rarely	Never
0	1	2	3	4

5. How confident are you that the appearance of your eyes is the best that it can be?

Not at all	Somewhat	Moderately	Very much	Completely
0	1	2	3	4

6. Would you like to surgically alter the appearance of your eyes?

Definitely	Most likely	Possibly	Probably not	No
0	1	2	3	4

Anexo 2. Questionário BOE (*Blepharoplasty Outcomes Evaluation*) traduzido pelos autores.

Avaliação de Resultados da Cirurgia das Pálpebras - Blefaroplastia (BOE)

Esse questionário foi feito para ajudar o seu cirurgião a determinar os melhores resultados para os pacientes após uma cirurgia das pálpebras, ou blefaroplastia. Seus comentários são sigilosos e poderão ser utilizados para melhorar procedimentos cirúrgicos para pacientes futuros. Por favor, circule o número que melhor caracteriza a sua opinião atual com relação as seguintes perguntas:

1. Você está satisfeito(a) com a aparência de seus olhos?

Não	Parcialmente	Moderadamente	Muito	Completamente
0	1	2	3	4

2. Você acha que aparência de seus olhos faz com que pareça cansado(a)?

Totalmente	Muito	Moderadamente	Parcialmente	Não
0	1	2	3	4

3. Você acha que seus amigos e pessoas próximas gostam da aparência dos seus olhos?

Não	Parcialmente	Moderadamente	Muito	Completamente
0	1	2	3	4

4. Você acha que a aparência atual dos seus olhos limita suas atividades sociais ou profissionais?

Sempre	Normalmente	Às vezes	Raramente	Nunca
0	1	2	3	4

5. Você se sente confiante de que a aparência dos seus olhos é a melhor possível?

Não	Parcialmente	Moderadamente	Muito	Completamente
0	1	2	3	4

6. Você gostaria de modificar cirurgicamente a aparência de seus olhos?

Com certeza	Provavelmente	Possivelmente	Provavelmente não	Não
0	1	2	3	4